

Relatório de Participação na ICANN82 – Seattle
Henrique Faulhaber
Data: 8/3/2025 - 13/3/2025

Particpei da ICANN82, realizada em Seattle, com foco em acompanhar os debates mais recentes sobre governança da internet, com especial atenção aos temas relacionados ao abuso de DNS nas comunidades ccNSO e GNSO, bem como às discussões emergentes sobre sistemas descentralizados de nomes de domínio baseados em blockchain e a nova rodada de Top Level domains

Abuso de DNS: Debates e Perspectivas da ccNSO e GNSO

Durante a ICANN82, o tema do abuso de DNS esteve no centro das discussões nas sessões das organizações de apoio ccNSO (Country Code Names Supporting Organization) e GNSO (Generic Names Supporting Organization). A crescente incidência de práticas abusivas como phishing, malware, botnets e spam levou ambas as comunidades a refletirem sobre medidas coordenadas de mitigação, considerando suas especificidades técnicas e regulatórias.

Abordagens da ccNSO

Os representantes dos operadores de ccTLDs compartilharam diferentes estratégias nacionais e regionais. Destaques:

- Cooperação internacional: ênfase em iniciativas como APNIC e DNS Abuse Institute, com troca de boas práticas e ferramentas.
- Automação na detecção de abuso: uso crescente de IA
- Discussões sobre escopo de responsabilidade dos operadores de ccTLDs, visando manter a neutralidade técnica e respeitar o devido processo legal.

Abordagens da GNSO

Na GNSO, a preocupação esteve voltada para a eficácia das políticas contratuais no combate ao abuso, considerando a atuação de registries e registrars sob contratos com a ICANN. Pontos principais:

- Frameworks colaborativos: fortalecimento de iniciativas como o DNS Abuse Framework, que busca alinhamento entre os operadores.
- Transparência e métricas: propostas para criação de painéis públicos com estatísticas de abuso por TLD.

A convergência das discussões entre ccNSO e GNSO revela um consenso sobre a necessidade de aprimorar a cooperação global e o compartilhamento de inteligência para enfrentar os abusos no DNS de forma mais eficaz, respeitando as diferenças de contexto entre domínios genéricos e de código de país.

Sistemas Descentralizados de Domínio e Blockchain

O Tech Day da ICANN82 foi palco de discussões relevantes sobre os sistemas descentralizados de nomes de domínio, com foco nas soluções baseadas em blockchain. A apresentação de Benoît Ampeau da AFNIC trouxe questionamentos sobre a centralização da ICANN frente à ascensão de modelos autônomos de resolução de nomes.

Provedores emergentes

- Unstoppable Domains: opera TLDs como .wallet, .crypto, .nft e registra domínios como NFTs em blockchains como Ethereum e Polygon.
- Handshake (HNS): distribui TLDs de forma descentralizada por leilões em sua própria blockchain.
- ENS (.eth): usado como sistema de identidade digital no ecossistema Ethereum.

Esses sistemas já são compatíveis com navegadores como Brave e Opera e têm ganhado adoção crescente em aplicações Web3. Embora não tenham suporte nativo, é possível acessar também domínios blockchain no Chrome e Firefox por meio de extensões da Unstoppable Domains.

Impacto dos TLDs .wallet e .cripto

A existência de TLDs como .wallet e .crypto fora do sistema da ICANN gerou preocupação quanto a conflitos de namespaces e colisões com futuros TLDs no DNS tradicional.

Durante o evento, circulou a informação de que a Unstoppable Domains está considerando participar do próximo round de gTLDs da ICANN, solicitando formalmente o reconhecimento de TLDs já populares no ambiente Web3.

O representante da AFNIC destacou:

“A arquitetura atual do DNS depende de um modelo hierárquico que funcionou bem por décadas. Mas o surgimento de domínios baseados em blockchain levanta a questão de até que ponto a ICANN pode ou deve continuar sendo a única autoridade de nomes na internet.”

Atualizações sobre o Próximo Round de Novos gTLDs

A ICANN82 também trouxe atualizações importantes sobre o próximo round de novos gTLDs, previsto para 2026/2027. Os principais pontos incluem:

- Finalização do novo Applicant Guidebook (AGB) com regras mais claras e previsíveis.
- Criação de sistemas de submissão, avaliação e auditoria mais eficientes.
- Reforço nas políticas de proteção a comunidades, nomes geográficos e marcas.
- Inclusão de domínios internacionalizados (IDNs) como prioridade.

É necessário refletir sobre os resultados do ciclo anterior de novos gTLDs. Embora mais de 1.200 novos domínios tenham sido delegados desde 2012, apenas uma fração desses TLDs alcançou faturamentos anuais superiores a US\$ 10 milhões.

Análise recente de mercado mostra que os TLDs que superam essa marca de receita incluem majoritariamente domínios clássicos (como .com, .net, .org), alguns ccTLDs populares (como .de, .uk, .cn, .br e .ai) e poucos novos gTLDs lançados no último round (como .shop, .online, .store e .xyz). Esse dado revela uma concentração de valor no topo do mercado e levanta questões sobre sustentabilidade, diferenciação e estratégia de posicionamento para os novos candidatos no próximo ciclo.

Essa constatação reforça a importância de que os próximos postulantes a gTLDs tenham propostas claras de valor, modelos de negócios viáveis e estratégias de adoção bem estruturadas para garantir o sucesso e a relevância de seus domínios no ecossistema global, pois a se repetir os resultados do primeiro round de TLDs, esse novo round poderá ser uma grande oportunidade de faturamento para a ICANN, mas não necessariamente para as empresas que aplicarem para esse novo round.

Abaixo, apresento uma tabela com os TLDs (clássicos, ccTLDs e novos gTLDs) que possuem receita anual estimada superior a US\$ 10 milhões com base em número de registros e custo médio anual de manutenção:

TLD	Tipo	Domínios Registrados (milhões)	Receita Mínima (US\$ milhões)	Receita Máxima (US\$ milhões)
.com	Clássico	156.3	1.563.0	3.126.0
.net	Clássico	12.7	127.0	254.0
.org	Clássico	11.0	110.0	220.0
.shop	Novo gTLD	3.5	171.5	210.0
.de	ccTLD	17.7	88.5	177.0
.uk	ccTLD	10.3	51.5	103.0
.cn	ccTLD	19.7	39.4	98.5
.store	Novo gTLD	1.6	78.4	96.0
.online	Novo gTLD	3.0	72.0	90.0
.info	Clássico	3.6	54.0	86.4

.top	Novo gTLD	3.0	30.0	60.0
.xyz	Novo gTLD	3.8	38.0	57.0
.ai	ccTLD	0.61	51.2	51.2
.br	ccTLD	5.4	42.1	42.1
.fr	ccTLD	4.2	21.0	42.0
.au	ccTLD	4.2	25.2	42.0
.ru	ccTLD	6.6	19.8	33.0
.nl	ccTLD	6.2	18.6	31.0
.site	Novo gTLD	1.5	15.0	30.0

Essa tabela ilustra a forte concentração de valor em TLDs consolidados, enquanto a maioria dos novos gTLDs delegados no último round ainda opera com faturamento modesto.

Discussões sobre a Agenda Global de Governança da Internet

A ICANN82 também serviu de espaço para trocas sobre os rumos da agenda global de governança da internet, diante de crescentes tensões geopolíticas, demandas por soberania digital e a multiplicação de fóruns multilaterais e multissetoriais.

Foram abordadas as seguintes questões:

- Papel da ICANN no ecossistema global: reafirmação de sua função técnica e do modelo multissetorial, contrastando com propostas mais estatais ou intergovernamentais de governança.
- Interações com processos da ONU, como o Global Digital Compact e a Cúpula do Futuro, e a importância de preservar a governança aberta e inclusiva da internet.
- Riscos de fragmentação da rede, com o surgimento de modelos regionais de controle e a adoção de padrões técnicos distintos.
- Defesa da interoperabilidade técnica e das funções críticas da internet como fundamentos para o desenvolvimento econômico e social.

Oportunidades para Brand TLDs em Pequenas Empresas e ONGs no Brasil

A próxima rodada do Programa de Novos gTLDs da ICANN, prevista para 2026, traz uma o ONGs e pequenas empresas com impacto social.

Por meio do Programa de Apoio ao Candidato (ASP), a ICANN oferecerá descontos entre 75% e 85% na taxa de avaliação de US\$ 227.000, o que poderá reduzir esse custo inicial para valores entre US\$ 34.050 e US\$ 56.750. O programa visa ampliar a diversidade e inclusão no sistema de nomes de domínio e será especialmente relevante para entidades com menor capacidade financeira.

Para participar, é necessário comprovar:

- Necessidade financeira (por exemplo, orçamento limitado ou poucos ativos líquidos);
- Viabilidade de operação do TLD;
- Que a organização pertence a categorias como entidades sem fins lucrativos, microempresas de países em desenvolvimento, povos indígenas ou organizações de impacto social.

Contudo, os custos anuais de manutenção não estão cobertos por esse subsídio e devem ser considerados:

- US\$ 25.000 anuais de taxa à ICANN;
- Custos técnicos adicionais com operação e data escrow.

Considerações Finais

A ICANN82 demonstrou que a governança dos nomes de domínio está num ponto de inflexão, com pressões por inovação tecnológica, resistência à fragmentação e demanda por accountability. A intensificação dos abusos no DNS exige respostas eficazes e colaborativas, ao passo que sistemas descentralizados desafiam os paradigmas existentes. O novo round de gTLDs ainda precisa se provar como uma alternativa válida de investimento para seus participantes tendo em vista os resultados da rodada anterior.

Minha participação permitiu um acompanhamento dessas tendências que têm relevância para a comunidade global da internet e para o contexto brasileiro.